



## RESOLUÇÕES DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AEBA 2013

Os diretores e representantes da AEBA, reunidos no dia 23 de fevereiro de 2013, na cidade de Belém, estado do Pará, apreciaram e deliberaram o que segue.

### **Conjuntura Econômica**

1. O ciclo de crise na economia mundial iniciado em 2008 ainda faz sentir seus efeitos com o baixo crescimento, ampliação do desemprego, redução dos salários e direitos e canalização de recursos públicos, em todos os países, para o mercado financeiro. Infelizmente os governos têm atuado no sentido de ampliar a exploração dos trabalhadores com vistas à solução da crise. Não há indicadores de recuperação no curto prazo. As medidas dos governos têm, porém enfrentado resistência por parte dos trabalhadores em todo o mundo. Depositamos nossas esperanças na resistência da classe trabalhadora e acreditamos que essa luta pode restabelecer as condições do programa de recuperação.

2. No Brasil, os efeitos da crise se fazem sentir principalmente no baixo nível da atividade econômica em 2012 e na redução do superávit da balança comercial. Embora o país tenha experimentado uma redução da taxa de juros, o crescimento industrial caiu. Para conter os efeitos da crise o governo federal tem atuado diretamente contra os interesses dos trabalhadores. Atua para reduzir a carga tributária de alguns setores. Os investimentos em saúde, educação, saneamento e moradia têm sofrido cortes. Estimula o crédito de consumo e o com isso o endividamento das famílias e tem inclusive retomado a pauta de privatizações.

3. Tais medidas do governo denotam uma opção clara de governar a partir dos interesses dos grandes capitais, em detrimento dos trabalhadores e do povo pobre. Para evitar desequilíbrios políticos o governo continua adotando medidas de compensação sociais em relação aos efeitos de sua política. Ainda como medida preventiva de distúrbios políticos e sociais o governo mantém o controle e o atrelamento da CUT e Força Sindical, bem como tem buscado reprimir com rigor os setores da classe trabalhadora que se dispõem a lutar. Adotando políticas como o corte dos salários de grevistas, multas a entidades a partir da justiça e campanhas de difamação.

4. A exemplo disso, constatamos atualmente que o movimento bancário nacional, tem a direção de seus sindicatos, setores ligados ao Governo Federal e ao PT. Não foi a toa que o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou um ato pela anulação do Julgamento do "Mensalão", com Zé Dirceu, líder da quadrilha (assim qualificado pelo Ministro Relator Joaquim Barbosa), como convidado de "honra". Esse mesmo setor político dirige a CONTRAF-CUT e infringe ao movimento bancário nacional derrotas significativas a cada campanha salarial.

Por isso, visando à proximidade das eleições sindicais para o Sindicato dos Bancários do Pará, os diretores regionais decidem.

- Apoio político, estrutural de toda ordem para a chapa da Oposição Bancária do Pará.



## **O Banco da Amazônia**

1. Avaliamos que a nova Diretoria do Banco da Amazônia representa interesses diretos do capital financeiro e sua escolha está relacionada mais com o poder da união, reduziu-se o poder de das oligarquias regionais na definição da diretoria da empresa. Pela primeira vez em muitos anos o presidente do Banco da Amazônia não é natural da região. O Ministério da Fazenda e a presidência da republica mantém com essa nomeação a política de gerir o Banco da Amazônia a partir de quadros oriundos do Banco do Brasil, desprezando a capacidade dos quadros do Banco de comandarem a instituição. A gestão do Sr. Valmir Rossi será marcada pela continuidade em relação à gestão anterior.

2. Na gestão anterior, do Sr. Abdias (2008-2012) todos os indicadores do Banco foram piores que o período imediatamente anterior (2003-2007). A lucratividade caiu, a rentabilidade sobre o PL caiu, a magnitude da carteira de crédito sobre os ativos estagnou, a remuneração dos empregados estagnou, bem como houve redução da remuneração média. Os problemas estruturais (tecnologia, CAPAF, Estrutura Organizacional) não foram resolvidos. O projeto da diretoria anterior para o Banco fracassou, originalmente orientado para o crédito de varejo bancário como a criação de áreas específicas na DG e gerencias específicas nas unidades. Porém, diante do fracasso dessa iniciativa o discurso da diretoria sofreu uma mudança. A partir de 2011, visualizando o fracasso, a diretoria passou a justificar sua gestão a partir do volume de aplicações do crédito de fomento. A diretoria do Sr. Abdias foi uma diretoria de privilégios, houve forte crescimento dos honorários, PLR da Diretoria e outras benesses.

3. Reafirmamos nossa posição de luta em defesa do fortalecimento do Banco contra qualquer medida que signifique seu fim, com consciência de que são muitos os desafios. Elencamos como principais desafios para o fortalecimento do Banco a solução do problema tecnológico que beira o caos, a solução dos problemas de gestão notadamente da estrutura organizacional e a solução do baixíssimo nível salarial dos empregados.

## **A Situação dos Empregados**

1. Os empregados do Banco da Amazônia continuam enfrentando sérios problemas. Permanece a defasagem salarial, sendo a pior remuneração do sistema financeiro. Houve queda da remuneração média. Não houve avanços significativos em relação ao PCS. Há forte impacto das despesas de saúde na remuneração dos empregados. As condições de trabalho estão se deteriorando a cada dia. Ao passo que as decisões da Diretoria, diretamente orientadas pelo governo Dilma, sempre são no sentido de prejudicar ainda mais os empregados, haja vista a implantação da Lateralidade.

2. A Diretoria da AEBA mantém sua posição de defesa da luta dos empregados do Banco por melhores condições de trabalho e remuneração e renova sua disposição de participar com vigor das campanhas salariais e das lutas dos empregados.

3. Quanto à lateralidade, informamos nosso desacordo com a proposta e nossa intenção de lutar contra sua implantação. A Diretoria da AEBA declara que procederá as iniciativas políticas e jurídicas para por fim à medida. Após sua implantação, se ocorrer, a AEBA solicitará aos sindicatos a realização de assembléias para debater o assunto, bem como essa questão será tratada de forma prioritária e condicional na campanha salarial de 2013.



# Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

4. Quanto ao ponto eletrônico a Diretoria da AEBA declara que se trata de uma conquista dos empregados do Banco e que vem sendo boicotada pela diretoria. A Diretoria do Banco procura transmutar essa conquista e problema com o trauma que o SREP tem causado. Exigimos o funcionamento correto do sistema e de ponto, bem como o pagamento de horas extras. A Diretoria da AEBA em conjunto com os sindicatos irá tomar as medidas judiciais cabíveis.

5. A Diretoria da AEBA afirma neste planejamento que os supervisores e coordenadores não ocupam função de confiança para trabalhar oito horas. Exatamente por isso a 7<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> horas desses empregados são horas extras devidas pelo Banco. Sugerimos a todos os sindicatos que ajuízem ações coletivas para essas funções requisitando a redução da jornada sem redução do salário e o pagamento das horas extras dos últimos cinco anos de efetivo exercício da função.

6. Salário mínimo profissional. A AEBA reafirma sua luta em defesa do salário mínimo profissional dos engenheiros e veterinários. Repudia as atitudes da Diretoria do Banco em não reconhecer esse direito e de suspender a contratação de engenheiros por esta razão.

## **Saúde e CASF**

1. A Diretoria da AEBA mantém sua luta para que a Diretoria do Banco da Amazônia reconheça sua responsabilidade pelo financiamento da saúde dos empregados. Continuamos a reivindicar o reajuste do reembolso de acordo com o reajuste do valor base do PLANCASF e o ajuste das tabelas de enquadramento de acordo com os reajustes salariais. A Diretoria é a responsável pela crise da CASF na medida em que tem aplicado uma política irresponsável quanto à saúde dos empregados.

2. Temos conhecimento de que a CASF enfrenta sérios problemas, tendo inclusive fechado o balanço de 2012 com déficit de 3 milhões que foi deduzido de seu patrimônio social. Informamos toda a categoria que continuamos a não reconhecer a procuração que permitiu que o Diretor Financeiro da CASF fosse o mandatário da entidade por algum tempo. A situação da CASF resulta tanto da postura da Diretoria do Banco da Amazônia, quanto das ações das diretorias da CASF anteriores e atual **e exige mudanças significativas nos rumos da gestão da entidade**. A Diretoria da AEBA em face disso, buscará junto ao novo presidente da CASF a abertura de um processo de diálogo visando à estruturação de iniciativas que visem o fortalecimento da entidade bem como a busca por uma audiência conjunta das entidades AEBA e AABA juntamente com a CASF perante a nova diretoria do Banco para solicitar ampliação na participação do Banco, revisão do convênio com a CORAMAZON e recursos para a edificação de um prédio próprio para estas entidades. Tal decisão está baseada inclusive no compromisso público do novo presidente da CASF quanto a essas ações.

## **CAPAF e os Planos Saldados**

1. A Diretoria da AEBA reafirma sua posição contrária a implantação dos Planos Saldados e informa que tomará as medidas administrativas e judiciais pertinentes aos problemas na implantação. Informa a todos os participantes do Plano BD que não migraram que sua situação é segura e que mesmo e que o risco de perdermos a ação judicial que obriga o Banco da Amazônia a pagar os benefícios é muito remota. Solicita que mantenha sua posição de não adesão e resistência diante do assédio inescrupuloso da CAPAF e do Banco.

2. A Diretoria da AEBA afirma que tomará medidas visando à abertura de negociações sobre os termos e condições do Prev Amazônia. Que orienta a todos os empregados que inicialmente não



# Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

assinem a adesão ao Prev Amazônia até que todas as condições estejam claras a até se esgotarem as tentativas de negociação. A Diretoria da AEBA fará uma campanha de esclarecimento sobre o Prev Amazônia entre os associados. Além disso, uma vez que o problema está superado a diretoria da AEBA conclama os associados a lutar por um novo Plano de Cargos e Salários nossa adesão não pode ocorrer sem que essa certeza nos seja dada.

3. A Diretoria da AEBA informa ainda que uma vez implantados os planos saldados é preciso por fim a intervenção e retomar o funcionamento da CAPAF através de eleições. Que desta feita, nesta segunda fase é preciso democratizar a entidade para evitar os desmandos do Patrocinador que estão na origem dos problemas que ora enfrentamos.

## **Finanças da AEBA**

1. A Diretoria da AEBA avaliou detalhadamente as finanças da entidade restando claro que atravessamos uma situação de equilíbrio, que foi construída com seriedade e capacidade. Atualmente, nossos custos estão em perfeito equilíbrio com as receitas de contribuição. O exercício 2012 fechou com superávit. A perspectiva para o ano é uma gestão responsável e séria visando garantir a ampliação da reserva existente.

## **Campanha Salarial**

1. A Diretoria da AEBA reafirma seu compromisso com a campanha salarial dos empregados do Banco da Amazônia e conclama todos os empregados a construção de uma forte mobilização e GREVE na certeza de que nossa luta trará conquistas.

Belém-Pa, 23 de fevereiro de 2013.

Diretoria Plena da AEBA.